

Governo já descarta formação de blocos

Carlos Menante

Andrei Meireles

A renovação de mais de 60 por cento do Congresso Nacional está dificultando, entre os reeleitos, as articulações para a escolha dos futuros líderes dos partidos e do Governo, que compõem o colegiado mais poderoso do Legislativo. Mesmo assim, intensas conversas já deram a largada para este processo de escolha. No PMDB, o maior partido, há dois fortes postulantes à liderança na Câmara — os deputados Tídeu de Lima (SP) e Genebaldo Correia (BA), ambos com o aval do governador Orestes Quércia —, que aguardam a definição da candidatura do atual líder Ibsen Pinheiro à presidência da Câmara para deslancharem suas campanhas. Caso Ibsen não saia candidato, será mantido sem qualquer oposição na liderança do PMDB. No Senado, os senadores Mansueto de Lavor (PE) e José Fogaca (RS) disputam a sucessão do líder Ronan Tito, que desistiu de ser reconduzido, e esperam também o aval de Quércia. O senador eleito Pedro Simon (RS) corre por fora com bastante chance de ser o líder do partido.

No PFL, o segundo maior partido, a disposição de seu líder no Senado, Marco Maciel, de presidir o Congresso Nacional, deu início a articulações em torno de sua sucessão, despontando o nome do senador eleito pela Bahia Josaphat Marinho. Maciel, porém, recuou em relação a disputa com o PMDB pela presidência do Senado e deverá continuar, sem objeções, na liderança de seu partido. Na Câmara, a situação é um pouco mais complicada: a exemplo de Maciel, o deputado Ricardo Fiúza, atual líder do partido, chegou a entrar no páreo pela presidência da Câmara. Ele também recuou, mas está tendo dificuldades para se manter no cargo, por estar enfrentando a oposição do governador eleito Antônio

Givaldo Barbosa — 27.4.89



Márcio quer disputar Mesa

Carlos Magalhães, que prefere na liderança um político de seu grupo. O mais cotado é seu próprio filho, o deputado Luiz Eduardo Magalhães.

Nomeações

O cacife de Antônio Carlos no PFL é inegável: Fiúza sabe disto e, quinta-feira passada, foi almoçar com ele, em Brasília, numa tentativa de conquistar seu apoio para se manter na liderança do partido.

O próprio Governo está com dificuldade para escolher seus líderes na Câmara e no Senado. Os atuais — senador José Ignácio Ferreira e deputado Renan Calheiros — não estarão no Congresso Nacional a partir de fevereiro. Na Câmara, o deputado Humberto Souto, no exercício da liderança, trabalha discretamente para continuar no cargo. No Senado, o líder em exercício Ney Maranhão já está descartado: o escolhido pelo presidente Fernando Collor era o atual ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Dois novos senadores têm sido citados — Guilherme Palmeira (AL), que recentemente se recompôs com Collor, e Josaphat Marinho, da Bahia, respeitado jurista e que tem o aval do governador Antônio Carlos Magalhães.

O PSDB na Câmara vive uma situação inusitada: aguarda o fim das apurações no Rio de Janeiro na expectativa da reeleição do deputado Arthur da Távola, o preferido da cúpula do partido para a liderança. Caso Távola não se reeleja, três outros nomes estão no páreo — os deputados José Serra (SP), Juthay Júnior (BA) e Jaime Santana (MA).

No Senado, a situação do PSDB é inversa. O senador Fernando Henrique Cardoso, atual líder, pode deixar o cargo por ser menos oposicionista do que a maioria de sua bancada. O senador Mário Covas é o mais cotado para sucedê-lo na liderança.

O senador Maurício Correia (DF) pode continuar na liderança do PDT no Senado. O senador Nelson Wedekin (SC) também é cotado. O senador eleito Darcy Ribeiro (RJ), desde já apontado como a grande estrela do partido no Senado, deverá descartar a liderança, por pretender acompanhar no Rio de Janeiro a implantação dos projetos educacional e cultural do Governo Leonel Brizola. Na Câmara, há uma articulação para a escolha do ex-governador Waldir Pires para a liderança do partido. O ex-líder Vivaldo Barbosa (RJ), porém, deseja o cargo.

O PT no Senado só terá um senador — o eleito Eduardo Suplicy. Na Câmara, o atual líder Gumercindo Milhomem não foi reeleito. Sua sucessão ainda não está definida.